

VISÃO DO CORREIO

Governo Lula e o Congresso

Seis dias após subir a rampa do Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comandou a primeira reunião ministerial do governo que acaba de tomar posse. Na mensagem transmitida aos novos titulares da Esplanada, o chefe do Executivo deixou claro que pretende estabelecer uma relação próxima com o Congresso Nacional. “É o Congresso que nos ajuda. Não mandamos no Congresso, dependemos dele”, advertiu Lula. Segundo a orientação do presidente, é fundamental que cada ministro atue pela aprovação das pautas de interesse do governo na Câmara e no Senado. Lula reforçou a necessidade de os auxiliares manterem uma relação positiva com os parlamentares, com foco em resultados. “Não tem importância que você divirja de um deputado ou de um senador. Quando a gente vai conversar, não estamos propondo um casamento; estamos propondo bater um martelo, ou fazer uma aliança momentânea para um assunto que interessa ao povo brasileiro”, assinalou.

Há razões para o presidente se preocupar. Mais do que estabelecer a harmonia com outro Poder, o chefe do Executivo busca a governabilidade. Trata-se de conduta oposta à seguida por Dilma Rousseff, que se tornou notória por não receber parlamentares, desprezando o trato com o Legislativo. O preço a ser pago foi altíssimo: nada menos que um impeachment, que abreviou a passagem da ex-presidente no Planalto. Sem sustentação política, Dilma não teve saída exceto encerrar o mandato precocemente.

Ao menos no discurso, Lula deu sinais de que pretende também se distinguir do antecessor Jair Bolsonaro. O petista almeja estabelecer uma relação mais ativa com os chefes do Legislativo, e não apenas terceirizar a articulação política e delegar ao Centrão a prerrogativa de definir questões cruciais como o Orçamento. Lula aposta na negociação, no diálogo para se chegar a um entendimento na arena política do Congresso. A política da boa vizinhança sinaliza, também, que a reeleição de Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo

Pacheco (PSD-MG) é quase certa, pois o Planalto não quer criar dificuldades em momento tão decisivo para a Câmara dos Deputados e para o Senado Federal.

A configuração política deste terceiro governo Lula — sustentado por uma frente partidária ampla, com ministros que fazem questão de manifestar suas “divergências” em relação à cartilha petista — constitui um elemento desafiador neste momento de aproximação entre o Executivo e o Legislativo. Caso queira avançar nas negociações com deputados e senadores, Lula precisa conter os impulsos de ministros como Carlos Lupi, que atacou duramente a reforma da Previdência aprovada em 2019 e foi imediatamente desautorizado pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa. As diferentes visões econômicas no governo — entre os liberais Geraldo Alckmin e Simone Tebet e os desenvolvimentistas Fernando Haddad e Esther Dwerk — também podem representar dificuldades. Será preciso muita habilidade entre os integrantes da equipe econômica para buscar, por exemplo, um orçamento que reúna, a um só tempo, responsabilidade fiscal e responsabilidade social.

Por fim, há de se considerar o próprio comportamento do Congresso neste momento de renovação em Brasília. Com o resultado das últimas eleições, tornou-se moeda corrente a ideia de que a próxima legislatura será mais conservadora, formando uma bancada mais refratária às bandeiras do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Mas, como a política não é uma ciência exata, não se sabe ao certo o quão efetiva será a resistência aos planos do Palácio do Planalto a partir de fevereiro. E, nesse contexto, o ex-presidente Jair Bolsonaro é sim, um fator importante. Submerso em um autoexílio desde a derrota nas urnas em 30 de outubro, Bolsonaro ainda é um nome capaz de mobilizar a oposição. Apenas não o fez ainda.

Neste cenário complexo, espera-se do governo Lula o que se espera de qualquer governo sério: que busque defender os interesses da sociedade brasileira, sem conchavos antirepublicanos. A ver.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Que tal Fifa Pelé The Best?

O pedido de Gianni Infantino para que cada uma das 211 federações filiadas batize ao menos um estádio com o apelido Pelé soa politicamente simpática, mas depende de muitos atores — e até fere a soberania dos sócios da Família Fifa para reverenciar seus próprios craques. Camarões tem seu “Pelé” (Eto’o), a Costa do Marfim tem seu “Pelé” (Drogba) e por aí vai mundo afora...

O presidente da Fifa perdeu a chance de iniciar a série de homenagens fazendo o que depende somente da caneta dele. Por que não acrescentar Pelé ao ao nome do prêmio máximo da festa de gala? Passaria de Fifa The Best para Fifa Pelé The Best. Simples assim. A taça dada ao MVP das Finais da NBA é Bill Russell — um dos pelês do basquete.

Se há Puskás pelo gol mais bonito e Yashin para o goleiro do ano, “Fifa Pelé The Best” viraria sinônimo máximo de excelência para aferir o número 1 do planeta. Há tempo! A próxima cerimônia de gala está marcada para 27 de fevereiro. Barbada, Messi seria o primeiro a receber o “Fifa Pelé The Best”.

Embora países como a Colômbia, Guiné-Bissau e Cabo Verde tenham acatado a sugestão de Infantino, a ideia esbarra nos tempos de naming rights. Houve polêmica, por exemplo, na Holanda. Johan Cruyff, maior ídolo da história do país, morreu em 24 de março de 2016 vítima de câncer de pulmão. A Câmara de Amsterdã propôs mudar o nome do principal estádio do país de Amsterdam ArenA para Johan Cruyff ArenA em

2017, no ano em que ele completaria 70 anos de idade. Não foi nada fácil.

O principal estádio da Holanda é administrado por um triunvirato. O município da capital holandesa ostenta 48% por causa da cessão do terreno. Os investidores têm 39% e o “dono da casa” Ajax, 13%. Jamais houve reclamação pública contra a proposta, mas rolou debate durante um ano para evitar desgastes. A arena só passou a se chamar Johan Cruyff em 5 de abril de 2018, dois anos depois da morte da lenda.

Pelé recebeu duas homenagens em vida no Brasil. Maceió batizou estádio de Rei Pelé em 25 de outubro de 1970. Três meses depois da conquista do tri. O Pelezão, em Brasília, saiu do papel em 21 de abril de 1965. Demolida, a arena deu lugar a condomínios residenciais no terreno vizinho ao ParkShopping e ao Carrefour. Em 2013, o governo Agnelo Queiroz tentou trocar o nome do Mané Garrincha para Estádio Nacional de Brasília. Sofreu pressão popular e desistiu. O Anjo das Pernas Tortas driblou até naming rights e resiste: Arena BRB Mané Garrincha. Pelé da Hungria, Ferenc Puskás ganhou a Puskás Arena, em Budapeste.

Idolatrado na Argentina e na Espanha, Alfredo Di Stéfano é homenageado no estádio alternativo do Real Madrid usado na reforma do Santiago Bernabéu. A casa do Argentinos Juniors chama-se Maradona. Do Napoli também. O clube italiano mudou o nome do San Paolo depois da morte de D10S. Vivinho da Silva, Mário Kempes tem seu nome estampado na principal arena de Córdoba, onde nasceu.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pelé

Na juventude, em Minas, muita gente criticava Pelé, por não jogar em Minas e por ter ido para São Paulo. Era o bairrismo falando alto. Mas ele foi para Bauru (SP), com a família, aos 3 anos de idade. Se tivesse ficado na pequena Três Corações (MG), não teria desenvolvido seu futebol. Para muitos era difícil aceitar o sucesso daquele garoto pobre e preto, que tinha tudo para dar errado, mas deu muito certo. Ele não foi só o melhor jogador do mundo, foi um fenômeno múltiplo, de elevada autoestima, alegria, bom caráter, cabeça feita, solidário, que amava a vida e tinha independência de ideias e opiniões. Desde cedo amparou a família, ajudou os amigos e promoveu obras sociais, sempre com aquele sorriso largo na face. Virou a pessoa mais conhecida do país, procurada para fazer todo o tipo de publicidade, e tornou-se o brasileiro mais respeitado e querido no mundo inteiro. Era nosso maior embaixador e, graças a ele, o brasileiro passou a ser visto como cordial, nos tornamos a pátria do bom futebol e ganhamos três taças; depois vieram outras duas. A sua camisa 10 foi consagrada como símbolo do craque e goleador; jogou e fez gols em mais de 50 países e até guerras foram interrompidas para as pessoas verem ele jogar. Conseguiu popularizar o futebol nos EUA, tarefa tida como impossível e ele ainda é o nome mais conhecido no mundo. Espírito livre e aberto, virou personagem de revista infantil, trabalhou no cinema, compôs músicas, cantou com famosos artistas, ganhou muito dinheiro e nunca se meteu em escândalos, mas as críticas, o perseguiu. Quando marcou o milésimo gol e alertou sobre o abandono das crianças, foi chamado de demagogo, por pessoas sem grandeza que ignoravam as crianças. Viveu de forma saudável e exemplar, querido e respeitado pela maioria de nosso povo e por milhões no mundo inteiro. Em seu enterro, muitas ausências do mundo do futebol foram notadas, desde jogadores famosos, que seguiram seus passos aos que jogaram com ele na Copa de 1970. Mas o povo estava lá e o mundo não o esquecerá.

» Ricardo Pires
Asa Sul

Homenagens

Merecidamente, o Túnel de Taguatinga será chamado de Rei Pelé. Sem dúvida, uma justa homenagem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula se reuniu com ministros e pediu toda atenção aos políticos. É preciso mesmo mostrar à sociedade que este é um governo de coalisão.

Daniel Souza — Taguatinga

A história de vida da catadora de papel que passou a faixa a Lula é linda. É desse incentivo que milhões de pessoas no Brasil precisam para acreditar num país melhor.

Sandra Regina — Ceilândia

Todo chefe de família também deveria revogar o seu teto de gastos. Quem vai pagar a conta? Precisa desenhar o resultado?

Fábio Venturoli — Goiânia (GO)

7 de janeiro é o Dia Nacional do Leitor. Ler é um hábito saudável e enriquecedor. Parabéns aos leitores pelo seu dia!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

(entre os não fanáticos, diga-se) à fábula do preso político, vítima de perseguição e injustiça. Isso porque as falhas detectadas aqui e ali na conduta de investigadores assumiram a face do Leviatã da ilegalidade no caldeirão das posições radicalmente simplificado da realidade. Como se a sociedade não tivesse assistido a todo um conjunto de ações que demonstrou de forma inequívoca o cometimento de crimes contra o Estado por parte de agentes públicos e privados detentores de poder político e econômico. Infelizmente, a sociedade tem conhecimento há décadas da locupletação do erário, tivemos até um deputado federal que descaradamente afirmava categoricamente que teria ganho duzentas vezes na loteria. Foi à época o escândalo dos Anões do Orçamento, que em nada diferencia do mensalão e petrolão.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Podas

Atenção, Neoenergia! A nossa cidade não tem lâmpadas queimadas. A Novapac precisa podar milhares de árvores, que escondem essas lâmpadas.

» Sebastião Machado Aragão
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade